

Malvina Furacão

Pat Borato

Toinho deu-se ao desfrute
Ajeitou o penteado no cuspe
E foi fazer a confissão,
A dona era lá da esquina,
E atendia por Malvina,
Cem de peito, coxa e bunda
Um vestido cava funda
E os olhos de furacão
Tão longa que nem a prece
Tinha o cabelo ilustrado
Pelas modas da revista
Andava toda emproada
E fingia-se de delicada
Se um nobre botasse vista.

Toinho, magro e coitado,
Sonhava ter um bocado
Daquele corpo profano,
Mas viveu troncho no engano,
Era um tonto, um pé rapado
Sem eira , ripa, nem cobre,
Um metro e meio de pobre,
Com olhos de dura ilusão,

Coragem presa no saco
Rodou volta,quebrou taco,
E foi cascar na manguaça,
Ai, meu Deus será que passa
Esse amor de estricnina
Ofertada em voz de cão?

Malvina era casca grossa
Colecionou dez maridos
Fora os nove já escondidos
Sonhando em encher as burras,
Mas era tola e vaidosa
Gastava tudo que vinha
Nos vãos amores que tinha
Toda dadivosa e prosa
Dois homens bons lhe vieram
E como vieram assim foram
Partiram muito enganados
Devendo aos quatro costados
Sem ouro pra pôr no prego,
(Teve um que morreu cego...)

Mas tem homem besta aí...
Mal ela andasse na rua,
Mil pescoços se contorciam
Mirando as curvas da perua,
Toinho pra si dizia:
(Ela ainda será sua!)
A sapeca era dengosa,

E o portuga da Rosa
Não disfarçava na corte,
De um café já vinham três,
O pão tinha ovo estrelado,
Fila juntando freguês,
Seu José que não fiava,
Esperava o fim do mês.

Mas é que o nó do destino,
Esgoelou a viúva,
Deu leseira e perna turva,
Malvina quedou deitada,
O médico circunspecto,
Todo calmo, foi direto:
-São só dois meses de vida!!
Só, moribunda e falida
Ficou a dona encolhida,
Sem ter qualquer dinheirinho
Quis a ajuda de Toinho,
Que virou um seu criado,
Fiel e sem resmungar,
E ela então decretou,
(Ele é meu bom namorado...)

Pat Borato e Nina Araújo

*com a ajuda luxuosa da revisão de Brida!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/malvina-furacao>